

ACONTECE

Livros + Cinema

CONVERGENTE, ÚLTIMO TÍTULO DA TRILOGIA DE VERONICA ROTH, CHEGA ÀS LIVRARIAS ESTE MÊS, E O PRIMEIRO, *DIVERGENTE*, ESTREIA NA TELONA: DUPLA OPORTUNIDADE PARA CONHECER O MAIS NOVO FENÔMENO MUNDIAL DA CULTURA POP

por Mariane Morisawa

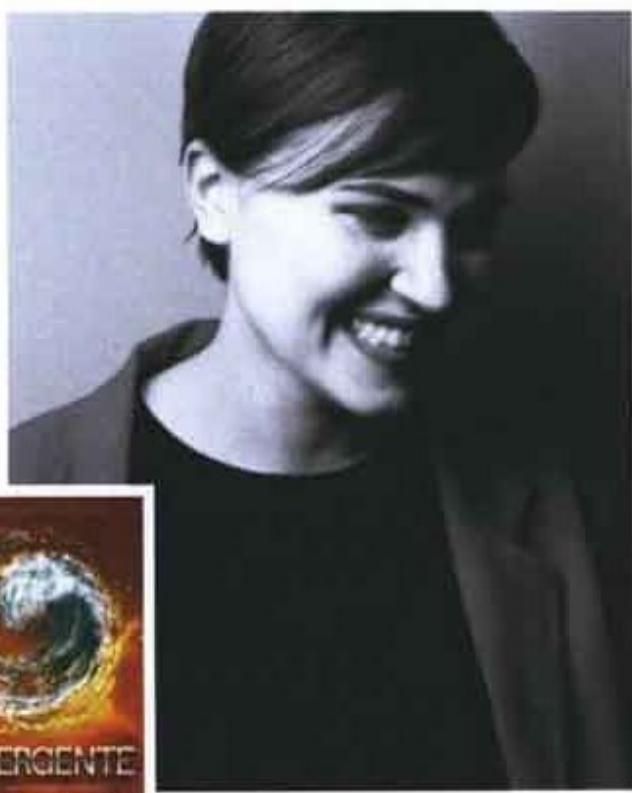
Caso você sinta um prazer culpado por ler avidamente o melhor da literatura jovem, pare de sofrer: você não está sozinha. *Harry Potter* e *Crepúsculo* abriram o precedente. E agora, com a estreia de *Divergente* no cinema e a chegada de *Convergente* às livrarias, chegou a hora de se entregar ao prazer sem culpa de mergulhar no universo inventado por Veronica Roth. Isso porque, com ela, a *intelligentsia* cultural finalmente se rendeu ao apelo inegável do gênero *young adult*. Afinal, ela mesma é uma autora nova. Aos 25, comove com a fábula da jovem que não se ajusta ao sistema.

Veronica é alta e estilosa. Tem cabelo curto e franja, longa e encaracolada, caindo sobre os olhos e, no dia da entrevista,



CONTRA O SISTEMA
Nesta página e na seguinte, a atriz Shailene Woodley vive Tris Prior nas de *Divergente*

ACREDITE NO HYPE



BEST-SELLER Veronica Roth e capa de *Convergente* (Rocco, R\$ 40)

em Los Angeles, usa um vestido azul, com sapatos prateados e pontudos. O que chama mais a atenção é mesmo sua idade, já que seus três primeiros livros – *Divergente*, *Insurgente* e *Convergente* (lançados no Brasil pela Rocco) – venderam 11 milhões de cópias só nos EUA. Veronica ainda estava na faculdade quando assinou contrato com a poderosa editora HarperCollins para a publicação do primeiro volume. Não muito mais tarde, vendeu os direitos para uma adaptação cinematográfica, que chega agora aos cinemas com a difícil missão de ser o próximo *Jogos Vorazes*. “Acho injusta a pressão, porque *Jogos Vorazes* foi muito melhor do que todo mundo esperava”, diz Roth, em sua voz melodiosa, em entrevista à *Bazaar*.

Em *Divergente*, dirigido por Neil Burger, Shailene Woodley (que concorreu ao Globo de Ouro de atriz coadjuvante por *Os Descendentes*) interpreta Beatrice Prior, uma adolescente que vive num futuro distópico. Chicago abriga os últimos sobreviventes da Terra, divididos em cinco facções: Abnegação, Amizade, Audácia, Erudição e Franqueza. Aos 16 anos, cada pessoa precisa escolher a qual grupo quer pertencer, depois de passar por uma espécie de teste de aptidão. Ir para uma facção diferente daquela em que foi criado causa dor e separação da família. Mas é isso que faz Beatrice, que escolhe Audácia em vez de Abnegação, depois de ser diagnosticada como Divergente, ou seja, possuidora de características de várias facções dife-



Et



PRIMEIRO AMOR
Theo James e
Shailene Woodley,
o jovem casal
de *Divergente*

rentes. Ela precisa esconder sua condição, pois os Divergentes são perseguidos. Sendo um romance para adolescentes, ou jovens adultos, também há uma história de amor entre Beatrice, agora chamada Tris, e Quatro (Theo James), seu instrutor.

Veronica, de certa forma, identifica-se com sua protagonista. Não que tenha recebido uma educação repressora, pelo contrário. “Mas sempre tive problemas de ansiedade. Então, meu mundo interno é muito opressivo, como o mundo exterior da Tris é. Luto contra essas regras que

existem apenas na minha cabeça”, explica a autora, que costuma escrever andando na esteira para não se distrair com outras coisas, como boa filha da geração Milênio. Desde pequena, era séria. “Seguia as regras, estava sempre em casa, não desobedecia minha hora de voltar. Não ia a festas na universidade”, conta. A mãe, pintora, costumava mandá-la sair, se divertir, se soltar. Veronica sempre pensava: “Me soltar? Como faço isso?”. Escrever a trilogia foi uma espécie de catarse. “Fiquei mais ousada nas minhas escolhas, estou mais disposta a correr riscos. Tris me inspirou, de certa forma.” Até seu estilo era comum e certinho, basicamente camisetas e jeans. Aí foi o marido, o fotógrafo Nelson Fitch, quem fez a diferença, quando começou a apresentá-la aos sapatos. “Ele gosta das coisas diferentes e me encoraja a arriscar.” Espera estar um pouco menos certinha, mas, para alguém de sua idade, continua bem séria.

Com a trilogia finalizada e uma série de histórias sob o ponto de vista de Quatro prestes a sair, não consegue pensar em nada a não ser férias. Espera ir com o marido para a França. E só então pensar no próximo livro para adolescentes. O medo do fracasso faz parte, admite. Mas, como Tris, está disposta a abraçar a Audácia e se jogar no desconhecido. □

GALÃ NOVO

O PULO DO GATO DE **THEO JAMES**, O PAR ROMÂNTICO DE **SHAILENE WOODLEY** EM *DIVERGENTE*

Pode até ser que você se lembre de Theo James na primeira temporada de *Downton Abbey*. Ele apareceu em apenas um episódio, mas foi memorável: no papel do turco Kemal Pamuk, morria na cama da até então virtuosa lady Mary. Agora, o inglês de 29 anos está prestes a se tornar febre mundial entre adolescentes como o misterioso Quatro, de *Divergente*, o par romântico da protagonista Tris (Shailene Woodley). Ao contrário de seu personagem, bem sério, Theo é cheio de graça. No dia da entrevista, aperta a mão de todos, mas dá a entender que vai dar um beijo – na boca – da repórter da *Bazaar*. “Shailene sempre abraça todo mundo, e eu aperto a mão, como bom inglês sisudo que sou”, disse, rindo.

Theo James começou meio tarde na carreira: estudou Filosofia na Universidade de Nottingham e viajou pelo mundo antes de estudar Teatro na Bristol Old Vic. O primeiro teste foi um desastre. Achou que tudo era fácil, deu meia olhada no roteiro e não conseguiu se lembrar de uma única palavra. Aprendeu que atuar é trabalhar, sim. Para *Divergente*, teve de fazer um treinamento físico intenso para se tornar o soldado de Audácia que Quatro é. Sabe que a expectativa é grande em relação ao filme. Mas, talvez por ter começado um pouco mais tarde, prefere não acreditar no próprio hype. “Não creio em nada até realmente acontecer.” Estreia dia 17/4 (MM)

